

Apoio da rede social a mulheres com câncer de mama em quimioterapia.

Luiza Beatriz de França Silva¹

Sabrina Kelly Alves Marinho²

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra³

¹ Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Graduanda. Caruaru - Pernambuco - Brasil. E-mail: 2018106226@app.asc.es.edu.br

² Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Graduanda. Caruaru - Pernambuco - Brasil. E-mail: 2018106186@app.asc.es.edu.br

³ Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA, Docente. Caruaru - Pernambuco - Brasil. E-mail: mariliacamara@asc.es.edu.br

RESUMO:

Objetivo: Conhecer a percepção da mulher com câncer de mama acerca da rede social de apoio e sua ajuda no enfrentamento do tratamento quimioterápico. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram entrevistadas 11 mulheres, após leitura e análise das entrevistas, surgiram 2 categorias: Apoio da Rede Social no enfrentamento da quimioterapia: Rede social de apoio primária e Rede social de apoio secundária; Percepções do apoio recebido durante a quimioterapia. **Considerações finais:** Observou-se as vantagens que a participação de uma rede social de apoio acarreta para a mulher que vivencia o tratamento quimioterápico para o câncer de mama, por meio de incentivos, motivação, além de minimizar seus medos e ansios. Verificou-se uma fragilidade no que diz respeito à equipe multidisciplinar presente na rede social de apoio a mulheres com câncer de mama, sabe-se que a mesma é imprescindível para coordenar ações de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Descritores: Apoio social; Enfermagem; Neoplasias da mama; Rede social; Tratamento farmacológico;

ABSTRACT:

Objective: To know the perception of women with breast cancer about the social support network and their help in coping with chemotherapy treatment. **Method:** This is a cross-sectional, descriptive study with a qualitative approach. **Results:** 11 women were interviewed after reading and analyzing the interviews, two categories emerged: Social Network Support in coping with chemotherapy: Primary social support network and secondary social support network; Perceptions of support received during chemotherapy. **Final considerations:** It was observed the advantages that the participation of a social support network brings to the woman who experiences chemotherapy treatment for breast cancer, through incentives, motivation, besides minimizing their fears and anlikes. There was a fragility with regard to the multidisciplinary team present in the social network to support women with breast cancer, it is known that it is essential to coordinate prevention, diagnosis and treatment actions.

Keywords: Social support; Nursing; Breast neoplasms; Social network; Pharmacological treatment;

INTRODUÇÃO:

O câncer de mama é o tipo de neoplasia maligna que mais acomete as mulheres. Essa enfermidade afeta a vida dos pacientes em vários aspectos, pois de modo geral ainda é sinônimo de morte.⁽¹⁾ O Instituto Nacional do Câncer (INCA), aponta que o câncer de mama está entre as doenças que mais provocam medo e angústia, devido à alta incidência e a repercussões psicossociais.⁽²⁾

O câncer necessita de tratamentos invasivos que causam um grande impacto na vida da mulher, dentre os quais se destacam a mastectomia, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia. Há vários tipos de câncer de mama, alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Por isso, em cada caso será necessário um tratamento específico, que só um especialista poderá definir.⁽³⁾

O Instituto Nacional do Câncer define a quimioterapia como uma modalidade de tratamento onde são utilizados medicamentos para combater o câncer. Tais medicamentos se misturam com o sangue e são levados a todas as partes do corpo,

destruindo as células doentes que estão formando o tumor e impedindo, também, que se espalhem.⁽⁴⁾

É necessário considerar, além do aspecto da ocupação e atividade, a dimensão de todo o prejuízo emocional, físico e mental que acarreta na vida da mulher que está passando por tratamentos invasivos, seja na figura e no desempenho de seu papel como mulher, mãe, esposa e também trabalhadora. A atribuição de suas funções talvez possa transformar-se, modificando a estrutura de sua vida de modo permanente. Por isso, a mulher que passa pelo tratamento do câncer de mama deve ser reabilitada em seus vários aspectos, físico, emocional, social e profissional.⁽⁵⁾

Existe uma ligação entre o apoio da rede social e o diagnóstico e tratamento do câncer, sendo muito importante para a adaptação à doença, visto que esse apoio é considerado um fator relevante, protetor e recuperador para saúde do paciente acometido com câncer, já que a impede de desistir, ajuda a lidar com as diferentes fases do tratamento e torna o enfrentamento da doença mais positivo.⁽⁶⁾

O apoio social se caracteriza por um conjunto de conexões ou vínculos significativos, tais como: laços de afeto, consideração, confiança, entre outros, que ligam as pessoas que compartilham o mesmo convívio social e que podem exercer influência no comportamento e na percepção de quem compõe a rede social.⁽⁷⁾

O apoio é fornecido pelas redes sociais disponíveis, delas, fazem parte as pessoas que interagem regularmente com o indivíduo, incluindo relacionamentos mais próximos e relacionamentos mais formais, que podem auxiliar de diversas maneiras: fornecendo apoio emocional, social ou material.⁽⁸⁾

A rede social de apoio tem efeito direto sobre o bem-estar subjetivo, além de fomentar a recuperação da saúde, atuando, sobretudo, na melhoria dos aspectos emocionais abalados pelo adoecimento, ajudando no enfrentamento da doença e na vivência das etapas do tratamento e melhora na autoestima. Essa rede social de apoio promove o conforto dos indivíduos quando são confrontados com situações como as impostas pelo câncer.⁽⁹⁾

Após receber o diagnóstico do câncer de mama, a mulher busca a família e os amigos como primeiros representantes dessa rede social de apoio, nesse momento

de adoecimento esse apoio da rede social tem uma grande importância. Nos dias atuais a família é quem oferece o apoio e é cuidadora, pois o tratamento pode afetar a imagem dessa mulher, comprometimento dos membros superiores e efeitos colaterais da quimioterapia. Apesar de os familiares e amigos serem considerados a primeira opção para ajudar e contribuir na recuperação, os profissionais de saúde aparecem também como encorajadores para a mulher com câncer, sendo considerados parte integrante na adesão ao tratamento e na esperança de que tudo dará certo.⁽¹⁰⁾

A rede social de apoio se destaca como fundamental para a recuperação das mulheres acometidas pelo câncer de mama, a escolha deste tema justifica-se pelo intuito de reforçar a importância da atuação da enfermagem frente a paciente que está enfrentando o tratamento quimioterápico contra o câncer de mama, além disso, pelo grande interesse das autoras pelo tema, buscando responder a seguinte questão norteadora: Qual a percepção da mulher com câncer de mama sobre a rede social de apoio durante o tratamento quimioterápico? Esse estudo se baseia no seguinte objetivo: conhecer a percepção da mulher com câncer de mama acerca da rede social de apoio e sua ajuda no enfrentamento do tratamento quimioterápico.

MÉTODO:

Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, participaram no total 11 mulheres que foram selecionadas por conveniência, pelo critério de saturação amostral, como meio de delimitar a quantidade de participantes. Tendo como norte os seguintes critérios de inclusão mulheres com diagnóstico de câncer de mama em tratamento quimioterápico com faixa etária maior ou igual a 18 anos. Os critérios de exclusão adotados foram: Mulheres que referem redução ou ausência da capacidade de ouvir ou falar; Mulheres que fazem autodeclaração de alteração mental que impeça a participação na pesquisa; Mulheres que por motivo do tratamento ou complicações da doença, não apresentarem condições de responder ou participar da pesquisa.

O estudo foi desenvolvido em uma unidade ambulatorial de administração de quimioterápicos que atua como prestador de serviços de atenção oncológica a uma operadora de planos de saúde no interior do estado de Pernambuco.

Os dados foram coletados, através de uma entrevista semiestruturada, baseada na seguinte pergunta condutora: Qual a percepção da mulher com câncer de mama sobre a rede social de apoio durante o tratamento quimioterápico? Foi aplicado um roteiro criado pelas autoras que foi utilizado como guia, o qual constou com 4 perguntas abertas, sendo elas: Como foi o apoio que você recebeu no momento de diagnóstico da doença? Desde o momento do diagnóstico até agora no seu tratamento, como foi e tem sido o apoio dos seus familiares e amigos? O que você pensa sobre o apoio dos profissionais de saúde desde o momento do diagnóstico até agora no seu tratamento? Qual a importância dos seus familiares e dos profissionais de saúde durante o período de tratamento? A pesquisa foi desenvolvida nos meses de outubro e novembro de 2021. Antecedendo a entrevista, realizou-se a leitura e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a assinatura por parte da participante e dos pesquisadores.

As entrevistas tiveram duração aproximadamente de 10 minutos cada e ocorreram em salas disponibilizadas pelo Centro Oncológico, priorizando o sigilo e constrangimento durante a entrevista. Na sequência, conforme a entrevista era realizada, esta foi gravada, transcrita e organizada de forma que as falas obtidas pudessem ser analisadas, posteriormente, com a aplicação da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade temática.⁽¹¹⁾ Preservaram-se, após a transcrição dos dados, as identidades das participantes com a letra “M”, referente a palavra “Mulher”, acompanhada de um numeral relativo à ordem das mesmas, a fim de se garantir o anonimato das participantes.

Mediante o cenário pandêmico (SARS COV-2) e a caracterização das participantes como pacientes do grupo de risco para contaminação utilizou-se equipamentos de proteção individual (EPI's) e foram adotadas todas as medidas de prevenção de segurança. Os pesquisadores utilizam máscara facial, face shield e higienizam as mãos com solução de álcool em gel a cada momento de entrevista, como também a limpeza de mesas e cadeiras, bem como incentivou as participantes a manter uso de máscara e a higienizar as mãos com solução de álcool em gel antes e após o momento da entrevista e mantendo o distanciamento social de 1 metro e meio como preconiza o ministério da saúde.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES/UNITA através do CAAE: 45612621.0.0000.5203 em 24 de maio de 2021. Considerando a Resolução nº 510/2016 que implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS:

Os resultados permitiram desvelar a percepção da mulher com câncer de mama acerca da rede social de apoio e sua ajuda no enfrentamento do tratamento quimioterápico, visto que, cada cultura possui suas peculiaridades de funcionamento no que diz respeito às redes sociais, podendo ser composta pela família que confere a base para lidar com a doença; os amigos e profissionais de saúde fortalecedores do autoconhecimento e a religião a seiva que incitava os recursos internos, como a espiritualidade.⁽¹²⁾

Com relação aos dados socioeconômicos, participaram da pesquisa mulheres com idade média de 59 anos, onde a idade mínima foi 32 e a máxima 90, quanto à escolaridade, a maioria das participantes possuem ensino superior completo 5 (45%), 3 (27%) possuem o ensino médio completo, 3 participantes (27%) têm o ensino fundamental incompleto, maior parte destas mulheres (45%) são provenientes da cidade de Caruaru-PE.

Possibilitou-se, após leitura e análise do conteúdo das entrevistas o surgimento de 2 categorias descritas a partir dos tópicos abaixo:

- **Apoio da rede social no enfrentamento da quimioterapia.**

A categoria surgiu a partir do reconhecimento das participantes sobre a rede social de apoio que receberam durante seu diagnóstico e tratamento do câncer de mama, observa-se estrutura da rede nos pilares da rede social primária (família, igreja e amigos) e secundária (profissionais de saúde). Fica claro o apoio presencial e emocional que é ofertado pela rede.

- **Rede social de apoio primária**

Total, apoio 100%, aquela questão tá precisando de alguma coisa?

Quer que eu vá com você? Olhe a gente tá em grupo de oração, essas coisas assim né... A gente tá em grupo de oração, essas coisas assim né, quem é de outra religião, não é da minha, a gente tá orando, em sentido geral, graças a Deus muito bem apoiada (M1)

Mil, ninguém me deixa só, todo mundo me apoia, meu marido, meus filhos, um monte de irmão que eu tenho, de amiga, não me falta nada. (M4)

O apoio dos meus familiares foi tudo na minha vida, da minha mãe, dos meus irmãos e irmãs[...]. Meus amigos também me apoiaram muito, foram lá em casa, fizeram encontros, todo mundo me apoiou. (M5)

Muito apoio. muito mesmo , me dão muita força, amigos, familiar principalmente né que é o porto seguro da gente, os amigos, todo mundo em oração por mim, a igreja. (M6)

Excelente, tive apoio do meu esposo e dos meus filhos. Amigos verdadeiros ficam agora os falsos foram embora todos né, mas não me senti abandonada porque além de ter ficado os verdadeiros minha família que é o principal e deus também... Não tive tanto apoio da igreja, até deixei de frequentar, mas posso considerar que tive, que todo mundo ora, peço oração e todo mundo ora.(M10)

- Rede social de apoio secundária

Todos os médicos, não teve assim nenhuma pessoa com mal vontade pra cuidar de mim, aqui é maravilhoso, essas meninas daqui são gente boa, sou bem atendida. (M3)

Eu não tenho o que dizer, nada negativo, porque cada vez mais, cada ano, eu que já to com 3 anos aqui, eu só tenho, visto eles melhorando, toda a equipe pra gente. (M4)

Eu acho que quem trabalha num ambiente de oncologia, são pessoas que às vezes não estão ali só pelo salário e sim porque tem compreensão, elas ajeitam demais os pacientes, as daqui nem se fala né (M5)

Eles tratam a gente muito bem viu, com amor e carinho, uma dedicação imensa, não tenho de que reclamar deles, de nenhum, é um amor de pessoa, tanto o médico como enfermeiro, todos. (M6)

Fundamental até para aumentar o astral da pessoa né, as enfermeiras, médico, é importantíssimo o apoio, a compreensão, quanto da área de enfermagem é necessário o apoio porque se você não tiver aquele aconchego, você chega de cabeça baixa, feito muitas vezes eu chego aqui e saio, é diferente, chego triste e saio alegre, então eu acho que é fundamental o apoio (M10)

Eu acho assim é um apoio muito bom que a gente tem, deus ele trabalha tão perfeito nas nossas vidas que até essas pessoas da área é umas pessoas muito humana, muito gente boa, do médico ao enfermeiro, são umas pessoa muito boas, já passei por vários enfermeiros, como já faz 9 anos que venho passando é uma turma depois é outra mas cada uma melhor do que a outra. (M11)

- **Percepções do apoio recebido durante a quimioterapia.**

Esta categoria surgiu a partir da necessidade de conhecer a percepção do apoio recebido pelas participantes e o seu significado para a geração de sentimentos positivos que servem para contribuir no melhor enfrentamento da doença. Mostrou-se, diante do questionamento as seguintes falas:

Total, assim a importância de que se eu não tivesse tido o apoio eu não teria me recuperado, né, não teria força pra “ta” onde eu estou. (M1)

Sempre unidos comigo, me apoiando, levantando minha autoestima, eles são bem participativos, bem participativos mesmo, tudo que eu vou enfrentar eles me apoiam. Cada vez mais, cada ano, eu que já to com 3 anos aqui, eu só tenho visto eles melhorando, toda a equipe pra gente. (M4)

Eles são muito importantes, já imaginou que a pessoa fica pra baixo no tratamento disso e chegar com uma enfermeira, uma pessoa que não dá carinho, não apoia em nada. [...] que primeiro pra trabalhar num ambiente desse você tem que ser humano e ter um Deus forte dentro de você.(M5)

Todo período foram muito importante[...] Eles tratam a gente muito bem viu, com amor e carinho, uma dedicação imensa [...] Muito apoio. muito mesmo, me dão muita força, amigos, familiar principalmente né que é o porto seguro da gente, os amigos, todo mundo em oração por mim, a igreja. (M6)

Foram tudo pra mim, me trataram como uma pessoa amiga, me deram total apoio, nunca deixaram eu entrar em desânimo total me entregar a doença, Graças a Deus. (M7)

Fundamental, a resposta é essa, porque eu acredito que se não tivesse o apoio da minha família eu não deixaria de vencer, com certeza me esforçando eu ia vencer, mas, ia ser mais difícil, mas eu ia vencer[...] quanto da área de enfermagem é necessário o apoio porque se você não tiver aquele aconchego, você chega de cabeça baixa, feito muitas vezes eu chego aqui e saio é diferente, chego triste e saiu alegre, então eu acho que é fundamental o apoio. (M10)

É muito bom, porque assim quando você recebe é o resultado desse você se sente no fundo do poço[...] então é muito importante esse apoio da família e do pessoal da área de saúde. (M11)

Tem-se como premissa que esse apoio recebido exerce efeitos diretos e indiretos sobre a paciente no sentido de proporcionar um aumento na capacidade de contornar situações conflitantes. Salienta-se por meio dos discursos que o apoio social foi percebido pelas entrevistadas como sistêmico, pois é composto por elementos que se interagem mutuamente e formam a estrutura das relações necessárias para a proteção e o fortalecimento durante o tratamento quimioterápico.⁽¹³⁾

DISCUSSÃO:

O momento do diagnóstico do câncer de mama causa para a mulher um processo de sofrimento e impacto ao ser surpreendida como vítima desta doença, neste momento a mulher busca amparo aos familiares e amigos como primeiros representantes da rede social de apoio.⁽⁶⁾ Sendo os mais significantes nas falas das mulheres o cônjuge, filhos e irmãos.

A rede social de apoio primária vai além do suporte no diagnóstico, tratamento e cura é ela quem oferece apoio emocional e material. Constata-se por meio dos relatos emocionantes e cheios de gratidão das entrevistadas, ao lembrarem o suporte afetivo de seus respectivos familiares e amigos.

Alguns sintomas comuns da quimioterapia são náuseas, vômitos e queda de cabelo, estes sempre foram considerados os maiores impactos que o tratamento traz para a vida dos pacientes. Mas uma pesquisa aponta que o impacto social e psicológico da quimioterapia pode ser muito mais forte do que o impacto físico. Portanto, durante o tratamento quimioterápico a rede social de apoio foi fundamental para auxiliar no enfrentamento da doença, sendo a família a principal rede de suporte e a sua participação ativa promove a adaptação dos indivíduos quando são confrontados com situações adversas, como as impostas pelas doenças graves como o câncer, dando suporte, força e elevando a autoestima.⁽¹⁴⁾

Os resultados do presente estudo convergem com outros estudos apresentados na literatura, que evidenciam a família como uma rede social de apoio importante, sendo fonte de amor, apoio e suporte, como modo de encorajar as mulheres para não desistirem de enfrentar a doença. Evidenciando que, o afeto da rede primária traz inúmeros benefícios para a mulher vivenciando o tratamento

quimioterápico, pois a faz lutar contra a doença, além de suprir suas carências emocionais e alcançar uma maior aceitação e estabilidade comportamental.⁽¹⁵⁻¹⁶⁾

Com o tratamento do câncer, uma nova rotina será imposta tanto para o paciente como para os membros da família. Neste contexto, também é necessário compreender que, além do apoio, os familiares irão necessitar se reestruturar para conseguir enfrentar tal situação. Os familiares muitas vezes o acompanha nas consultas ou nas sessões de quimioterapia, deixando seus afazeres de lado para se responsabilizar por aquele paciente.⁽¹⁷⁾

Em relação à participação do cônjuge como suporte durante o tratamento quimioterápico, ele foi interpretado de maneira positiva na colaboração do diagnóstico e tratamento, se constituindo como uma fonte importante para o amparo da mulher com câncer de mama. De acordo com os relatos da participante, o parceiro é percebido como fundamental durante a luta contra o câncer.⁽¹²⁾

No que se refere à contribuição dos amigos, constata-se uma ampla participação como suporte na rede social de apoio para o tratamento quimioterápico e recuperação do câncer de mama, contribuindo para a manutenção da saúde e elevação da autoestima das participantes, mostrando-se como um apoio para as mesma conseguirem desempenhar seus papéis tanto no tratamento como na família e na sociedade.⁽⁹⁾

Em relação a rede de apoio secundária, a partir das falas das participantes foi possível identificar a importância da categoria de enfermagem no tratamento quimioterápico, é evidente que o profissionais trabalham não só para entregar o medicamento mas sim a cura, buscando cada vez mais se renovar para minimizar o impacto do câncer na vida dos pacientes, ajudando no enfrentamento da doença e na vivência das etapas do tratamento e melhora na autoestima.⁽⁷⁾

Nos relatos apresentados, fica evidente que a rede social de apoio secundária neste estudo não se trata de uma equipe multidisciplinar, pois apresenta fortemente apenas duas categorias profissionais, a equipe médica e a equipe de enfermagem como parte integrante do processo de enfrentamento do câncer de mama, que deve-se ao fato de estarem presentes a todo o momento, a fim de atingir o cuidado integral e de qualidade as pacientes.⁽¹⁸⁾

O tratamento quimioterápico pode acarretar para o paciente uma crise em sua vida, trazendo inúmeros impactos, é neste contexto que o trabalho da equipe multiprofissional se insere e torna-se muito importante e fundamental. Os profissionais devem ajudar a favorecer a adaptação aos limites, às mudanças impostas pela doença e à adesão ao tratamento; preparar o paciente para procedimentos invasivos e dolorosos, e no enfrentamento das possíveis consequências; promover melhoria da qualidade de vida; bem como oferecer revisão de valores para o retorno à vida familiar, social e profissional, ou para o final da vida.⁽¹⁹⁻²⁰⁾

No entanto, quando falamos de religião, as entrevistas revelam o quanto a religiosidade, a fé e a espiritualidade surgem como base para a superação do processo requerido pelo câncer, principalmente, como maneira de apoio para enfrentar a doença. A religião traz ao paciente uma sensação de acolhimento e serve como força de inspiração para enfrentar os obstáculos. Além desses aspectos, ela permanece auxiliando as mulheres na fase de tratamento, na qual se encontram, independente do tipo de religião e da crença, ela é percebida como fonte de força.⁽¹²⁾

Alguns pacientes se remetiam a Deus, como forma de se apegar a algo que irá confortá-lo, que o faça aceitar a realidade, sendo entendido como um ser supremo capaz de auxiliar no tratamento e conceder a cura, pois, para muitas religiões, se Deus quis assim, não há como mudar.⁽¹²⁾ É um apoio psicológico necessário para alguns pacientes suportarem todo o processo de câncer. Percebe-se que mesmo com alguns empecilhos elas estão ligadas com a reabilitação, a cura dos pacientes, a permanência na adesão ao tratamento e as dificuldades se representando como um pilar de sustentação.

Observou-se que o apoio social tem efeito direto sobre o bem-estar, além de ajudar na recuperação da saúde, atuando, sobretudo, na melhoria dos aspectos emocionais abalados pelo adoecimento e tratamento quimioterápico. A boa percepção da Rede de Apoio social apresenta impacto positivo na saúde física e mental, além de representar uma estratégia eficaz para lutar contra a doença. Concomitantemente a isso, o apoio percebido tem sido relacionado ao bem-estar psicológico, ao grau de satisfação com a vida, à autoestima e à baixa ocorrência de ansiedade.⁽⁷⁾

As entrevistadas relataram em seu discurso uma percepção positiva sobre sua rede social de apoio durante o tratamento quimioterápico, palavras como "Fundamental", "importante para a recuperação", "aumento da autoestima" e "necessário" foram utilizadas para referenciar o significado do apoio recebido durante o tratamento. Desse modo, observa-se o quanto é relevante para a mulher sentir que tem uma rede social de apoio presente, que não a permita desistir, contribuindo assim para tornar mais fácil o enfrentamento do câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo evidenciou as vantagens que a participação de uma rede social de apoio acarreta para a mulher que vivencia o tratamento quimioterápico para o câncer de mama, por meio de incentivos, motivação, além de minimizar seus medos e ansios. Desta forma, ao receber apoio, a paciente entende-se como importante na rede social de apoio e responde de maneira positiva ao enfrentamento da doença, demonstrando o quanto os relacionamentos interpessoais são importantes durante todo o processo que envolve o câncer, visto que, a situação da doença resulta em alterações de ordem física, emocional e social.

Verificou-se, por meio desse estudo, uma fragilidade no que diz respeito à equipe multidisciplinar presente na rede social de apoio das mulheres com câncer de mama, pois por meio dos relatos das entrevistadas só foi possível identificar a equipe médica e a equipe de enfermagem e o papel da equipe multidisciplinar é imprescindível para coordenar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das mulheres com câncer de mama, contribuindo para uma boa qualidade de vida da mulher.

Prover o apoio faz parte do cuidado integral ao paciente, e a equipe multidisciplinar tem como função reconhecer as necessidades de apoio para realizar o planejamento do cuidado e as intervenções fundamentais. Sendo assim, deve-se buscar contribuir com os profissionais de saúde, ajudando-os a entender a importância das suas ações conjuntas. Isso trará melhoria contínua no acolhimento desde a chegada até a saída da usuária.

REFERÊNCIAS:

1. RODRIGUES, J. D. et al. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10):3163-3176, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003163&script=sci_abstract&tlng=pt
2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Ministério da Saúde: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>
3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: Câncer de mama. Ministério da Saúde: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER: Tratamento do Câncer. Ministério da Saúde: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/quimioterapia>
5. LÔBO, S. A. et al. Qualidade de vida em mulheres com neoplasias de mama em quimioterapia. *Acta Paul Enferm.* 27 (6) • Nov-Dec 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400090>
6. VARGAS, G. S. et al. Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. *Revista Fun Care Online*; 2020, 12:73-78. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7030>.
7. AMBROSIO, D. C. M. et al. Apoio social à mulher mastectomizada: um estudo de revisão. *Artigo Ciênc. saúde coletiva* 20 (3) 2015; p. 851-864. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.13482014>.
8. Oliveira, Thaislayne Nunes de. Proteção social dirigida às mulheres com câncer de mama: um estudo exploratório/ Thaislayne Nunes de Oliveira. –2017.130f. ; il.

9. MARTINS, A. R. B.; et al. Compartilhando vivências: contribuição de um grupo de Apoio para mulheres com câncer de mama. *Revista SBPH*, Rio de Janeiro, 2015 p. 131-151. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582015000100007&lng=pt&nrm=iso>.
10. CASTRO, A. F. et al. Impacto do autoexame das mamas no diagnóstico de câncer de mama em países de média e baixa renda: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 2021, p 2973-2996. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14558>
11. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
12. CANIELES, I. M. et al. Rede de apoio à mulher mastectomizada. *Revista de Enfermagem*. artigo original UFSM. 2014 4(2):450-458. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10790/pdf>
13. LIMA, C. V. C. PÓVOA, R. M. F. Mulheres Submetidas à Quimioterapia e suas Funções Cognitivas. *Psicologia: Ciência e Profissão* Out/Dez. 2017 v. 37 n°4, 970-980. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703004772016>
14. Kolankiewicz, A. C. B. et al. Apoio social percebido por pacientes oncológicos e sua relação com as características sociodemográficas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 2014; p. 31-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100031&lng=en&nrm=iso>.
15. SARTORI, A. C. N. BASSO C. S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura, *PERSPECTIVA* Erechim. 2019; p. 07-13. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf
16. SANTOS, I. D. L. et al. Câncer de mama: o apoio recebido no enfrentamento da doença. *Revista de enfermagem UFPE*. Recife, 11(Supl. 8): 2017; 3222-7.

Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i8a110187p3222-3227-2017>

17. SETTE, C. P. GRADVOHL S. M. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. Revista de Psicologia da UNESP 13(2), 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v13n2/a03.pdf>
18. PROLLA, C. M. D. et al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. Revista Latino-Am. Enfermagem. 2015; 23(1): p.90-7. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129671/000974018.pdf?sequence=1>
19. David, A., Windlin, I. & Gaspar, K. C. O paciente oncológico e a terapêutica quimioterápica: uma construção da psicologia. In Angerami-Camon, V. A. & Gaspar, K. C. (2013). Psicologia e Câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo.
20. Scannavino, C. S. S., Sorato, D. B., Lima, M. P., Franco, A. H. J., Martins, M. P. Bueno, P. R. T. et al.(2013). Psico-oncologia: Atuação do psicólogo no hospital de câncer de Barretos. Psicologia USP, 24(1), 35-53, 2013.

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

REDES SOCIAIS DE APOIO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Você está sendo convidada a participar da pesquisa: **Redes sociais de apoio a mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico**. Esta é desenvolvida pelas pesquisadoras: Luíza Beatriz de França Silva e Sabrina Kelly Alves Marinho, estudantes do

Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), sob a orientação da Professora Marília Cruz. O objetivo do estudo é conhecer a percepção da mulher com câncer de mama acerca da rede social de apoio e sua ajuda no enfrentamento do tratamento quimioterápico.

Tal entrevista, será gravada pelos pesquisadores, com o tempo médio de 20 minutos, pedimos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional ou internacional. Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa é possível a ocorrência do risco de constrangimento, uma vez que diante dos questionamentos, falaremos da sua vida pessoal, da relação com a família e com a doença e seu tratamento, podendo expor sentimentos desconfortáveis. Como forma de prevenir este risco será realizado a devida orientação quanto às etapas da pesquisa, explicando os objetivos.

Contudo, esse estudo traz benefícios, pois a pesquisa visa como resultado final, ressaltar a importância das Redes Sociais de Apoio no tratamento das neoplasias de mama, aumentando a percepção que as mulheres têm a respeito da sua rede social de apoio levando você a perceber as fontes de ajuda durante o tratamento. A pesquisa contribui com os profissionais de enfermagem, informando o conhecimento e a experiência que essas mulheres têm através da rede social de apoio, ajudando a melhorar o contexto de compreensão e o uso da rede para melhorar o seu tratamento.

Sua participação no estudo é voluntária e, portanto, não terá nenhum custo para participar da pesquisa, como também não haverá nenhum pagamento para o participante, Você tem de plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. A entrevista não irá atrapalhar o seguimento do seu atendimento, sendo realizada no momento mais oportuno. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro

o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Assinatura do participante ou responsável legal.

Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Caruaru-PE, ____ de _____ de _____

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar o Comitê de Ética do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA) Endereço: Avenida Portugal, 584, Bairro Universitário, Caruaru - PE. CEP.: 55016-910. Tel.: 81 2103.2090 Fax: 81 2103.2053; E-mail: cep@asces.edu.br; Atendimento: Segunda a sexta-feira, das 08h às 13h e das 14h às 17h.

